

1) A partir da análise da tabela é possível explicar o crescimento ou decréscimo do PIB em cada item.

Despesa de Consumo das Famílias: Pode-se perceber que nos 2 primeiros trimestres tivemos uma queda brusca na despesa familiar, isso porque a pandemia em primeiro momento gerou uma paralisação de quase toda a cadeia produtiva e consequentemente do consumo. Entretanto, logo após existe uma recuperação já que os números de casos diários já tinham diminuído e o mercado volta a se recuperar. Vale a pena destacar o “boom” no mercado automotivo, de reformas e de construção civil, principalmente no que tange carros e casas de luxo. Isso é fruto de uma readaptação do pensamento das pessoas, que estão passando mais tempo em casa e buscam melhorar o conforto (reformas), pessoas que querem se afastar das multidões e dos grandes centros, mudando-se para condomínios privados (construção civil), e da alta procura de veículos *premium*, atrelado a baixa oferta dos mesmos.

Despesa de Consumo do Governo: Segue mais ou menos a mesma lógica das despesas familiares, porém no caso a queda é resultado de fechamento de escolas, universidade, parques... Seguida do aumento posterior ocasionado pela volta gradativa das atividades.

Formação Bruta de Capital Fixo: O setor de investimentos teve uma queda no início da pandemia, decorrente da desvalorização e fechamento de empresas, entretanto logo após, tivemos uma recuperação desse setor, isso pode ser justificado pelo aumento da produção interna de máquinas e equipamentos, pelos impactos do Repetro (é um regime aduaneiro especial de exportação e de importação de bens que se destina às atividades de pesquisa e de lavra das jazidas de petróleo e gás natural) e pelo crescimento do desenvolvimento de softwares.

Para a **exportação e importação** temos uma análise similar, pois ambas foram afetadas fortemente pela pandemia devido ao fechamento das fronteiras, portanto temos uma redução imediata, vale ressaltar que nesse meio a aviação de carga teve um certo aumento, pois é o meio utilizado para o transporte de vacinas, remédios, aparelhos... E pode-se ver que com a diminuição dos casos por volta do 4º semestre temos uma retomada das atividades.

Segundo o 8º princípio de economia do livro do Mankiw, podemos perceber a sua veracidade, pois a queda do PIB em 2020 decorrente da pandemia gerou uma redução na qualidade de vida, acentuando ainda mais a desigualdade social no país.

2) O mercado de Trabalho é composto pela População Economicamente Ativa (PEA), para o IBGE PEA é qualquer pessoa que trabalha ou está procurando trabalho. Atenção, esse termo é diferente de População em Idade Economicamente Ativa, que abrange os adultos. Portanto tendo esta definição podemos dividir o mercado de trabalho em trabalhadores formais ou informais (ocupados),

desempregados (desocupados), desalentos (fora da força de trabalho) e as pessoas que estão fora da idade de trabalhar.

Trabalhadores formais ou informais compõem a PEA, a diferença é que trabalhador informal é aquele que não paga devidamente os impostos trabalhistas, e não, o que não possui carteira assinada. Ou seja, é possível termos um trabalhador sem carteira assinada considerado formal, e um que possua a carteira assinada, mas seja informal. Um dos grandes problemas do Brasil é a alta informalidade, algo em torno de 50%, pois dessa maneira o Estado arrecada menos impostos.

Os desempregados também compõem a PEA, entretanto eles não possuem um emprego atual, porem estão à procura de um.

Os desalentos são aquelas pessoas em idade economicamente ativa, porém que não possuem e nem estão à procura de um emprego. Estas pessoas não compõem a PEA. Isso é interessante pois não necessariamente o desemprego diminuir é bom, uma vez que a pessoa que a pessoa pode se tornar um desalento.

Com isso, podemos analisar o desemprego nas regiões do Brasil. Segundo a analista de pesquisa da PNAD Adriana Beringuy, o Norte e Nordeste tiveram aumento significativo da procura por trabalho no primeiro trimestre de 2021, elevando a taxa de desocupação nessas duas regiões. Nas outras regiões, o cenário foi de estabilidade na desocupação e na ocupação na comparação trimestral.

3) A crise financeira dos EUA em 2008 ocorreu devido a uma explosão de uma Bolha de Especulação Imobiliária nos EUA. Tudo ocorreu, pois, os bancos estimularam as pessoas a se endividarem ao máximo para comprar casas, mesmo que não tivessem dinheiro, porém as condições eram tão vantajosas que as pessoas faziam mesmo assim. Isso aconteceu, porque, as taxas de juros eram mantidas muito baixo pelo Federal Reserve, entre 0.00 e 0.25% a.a.

Para que isso acontecesse as pessoas deixavam suas casas como garantia, e os empréstimos hipotecários tinham taxas variáveis, os chamados **subprimes**. Os bancos espalhavam os riscos revendendo-os em pedaços de bônus nos mercados financeiros, os chamados **CDO** ou Collateralized Debt Obligation, com a aprovação das agências de classificação de riscos (Standard & Poor's, Fitch e Moody's). Ou seja, os bancos estavam misturando as dívidas de alto risco com as de baixo risco, logo quando as pessoas que devem pagassem as dívidas, o dinheiro iria, com juros altos, para aquelas que compraram os CDO's, que eram principalmente os europeus. Entretanto quem comprava os CDO's não sabia exatamente a qual dívida eles estavam ligados, porém eles tinham a "garantia" das agências.

Isso tudo gerou uma bolha de especulação no mercado e como era de se esperar os devedores não pagaram as dívidas, o que gerou uma explosão dessa bolha, levando em 15 de setembro de 2008 à falência do Lehman Brothers, um dos bancos de investimento mais tradicionais dos EUA. Isso gerou em efeito domino no mundo inteiro levando a uma crise mundial.